



A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CRECHES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS EM CRECHES

Leandro Carvalho

leandro.carvalho@comunidadeeducativa.org.br

Comunidade Educativa CEDAC

Políticas e processos de avaliação da aprendizagem docente

Tipo de Apresentação: Pôster com relato de experiência profissional

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a construção do processo avaliativo e a utilização de seus resultados para o acompanhamento de um projeto de formação com profissionais de educação da Educação Infantil. A avaliação utilizou a metodologia de perguntas avaliativas e indicadores, sendo que o levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas, grupos focais e documentos secundários, como roteiros de observação preenchidos pelos profissionais participantes. Este formato de avaliação favoreceu a triangulação dos dados, o que agregou qualidade às análises produzidas. Estas análises subsidiaram a equipe do projeto no replanejamento das estratégias e conteúdos a serem abordados no 2º ano da formação do projeto.

Palavras-chave: formação de profissionais de educação; Educação Infantil; processo avaliativo; utilização dos resultados.

Introdução

O Projeto Experimentações Estéticas em Creches, proposto pela Comunidade Educativa CEDAC, foi contemplado em um edital lançado em 2013 pelo Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social – IMPAES. As ações de formação iniciaram-se em março de 2014, no município de Taboão da Serra, com a previsão de término em dezembro de 2015.

O desenho do projeto prevê, a cada ano de atuação, 10 encontros de formação com coordenadores (as) pedagógicos (as), professores (as) e auxiliares de sala de 2 creches do município, além de uma reunião mensal com as coordenadores(as) pedagógicos (as) de todas as escolas de Educação Infantil do município.

A principal abordagem metodológica do projeto é a da problematização, pois é a forma que a equipe considera mais eficaz para favorecer a construção de conhecimento pelos participantes. Além disso, por se tratar de uma formação em serviço, as estratégias formativas utilizadas favorecem sempre a reflexão sobre a prática dos profissionais, a partir de referências teóricas e/ou práticas.

Descrição das etapas do processo avaliativo

A primeira etapa do processo consistiu na investigação das motivações de cada parte interessada em avaliar o projeto. Esta etapa tinha como principais objetivos construir o sentido da avaliação, a partir das necessidades apresentadas pelas partes interessadas, e investigar quais seriam os possíveis usos dos resultados do processo.

A próxima etapa foi revisitar a proposta inicial do projeto, já que após os primeiros encontros foi identificada uma necessidade de redefinir alguns resultados esperados e as estratégias formativas a serem utilizadas no contexto do projeto:

Quadro 2: Organização do projeto

Objetivo do Projeto	Resultados esperados	Principais estratégias do projeto/formação
Apoiar os profissionais envolvidos na formação e no planejamento de contextos favoráveis para que as crianças da educação infantil possam aprender e se desenvolver em sua integralidade participando de experimentações que envolvam diferentes linguagens	Profissionais (professores, ADIs e monitores das duas creches) organizam alguns ambientes adequados para a ação segura e autônoma das crianças.	Pautas de observação da ação das crianças; Tematização de bons modelos de ambientes;
	Profissionais (professores, ADIs e monitores das duas creches) considerem a criança real e a tragam como referência no planejamento de tudo o que acontece nas creches.	Planejamento de mudanças no ambiente.
	Planejamento de pautas de formação para coordenadoras pedagógicas realizarem em suas escolas nos HTPCs	Tematização de bons modelos de ambientes; Tematização das pautas de formação realizadas com professores das 2 creches; Planejamento de pautas com autonomia de produção crescente.

A etapa seguinte consistiu no levantamento das perguntas avaliativas. Esta abordagem favoreceu a priorização de focos de avaliação de uma maneira construtivista e responsiva, nos termos definidos por Guba e Lincoln (2011), pois os próprios envolvidos no projeto identificaram e negociaram os focos a serem considerados no processo avaliativo. Este elemento participativo inspira-se também num conceito de avaliação que favoreça a criação de espaços compartilhados para definição de referenciais de qualidade, na direção do que Catarina Moro e Gizele de Souza (2014) discorrem:

[...] o processo avaliativo como percurso continuado e a necessidade de apoio “externo”, com funções de mediação; enfim, procedimentos avaliativos que incluam o diálogo, o debate e a negociação, reconhecendo conflitos potenciais quanto aos interesses dos sujeitos envolvidos como necessários nessa direção (MORO; SOUZA, p. 122, 2014).

O exercício de sistematização dos resultados esperados serviu de base para a definição, em equipe, de três perguntas avaliativas e a construção de indicadores e descritores que favorecessem o processo investigativo, a fim de “responder” as perguntas colocadas. Foram definidos também neste momento as fontes, formas e frequência de coleta de dados/informações para cada indicador.

Quadro 3: Matriz avaliativa do projeto

Perguntas avaliativas (com base nos resultados esperados)	Indicadores - indícios da realidade que podem responder a pergunta avaliativa	Descritores	Formas de coleta	Fonte de coleta	Frequencia da coleta
Em que medida a formação do projeto contribuiu para que os profissionais das duas creches (professores, ADIs e monitores) organizem ambientes adequados de acordo com a criança desta faixa etária?	Segurança	higiene do ambiente, tomada aberta, etc	observação com roteiro estruturado e entrevista	formadora CE CEDAC coordenador das duas creches professores	bimestral: durante os trabalhos de campo entrevista em novembro
	Autonomia	os objetos são acessíveis a criança, organização do ambiente que possibilite a criança fazer escolhas, professores apoiam as crianças numa conquista progressiva nos cuidados com o corpo.			
	Interação	ambiente que favoreça interação das crianças com os objetos, com os adultos e com outras crianças. Organização do mobiliário que permite a criança circular no espaço, fazer escolhas (com quem ela quer brincar). Disponibilidade da professora (se abaixa, acompanha o movimento da criança, etc)			
	Construção da identidade	um ambiente que promova o acolhimento, que tem marcas da autoria das crianças, que convida a criança para desafios			
Que mudanças a participação na formação do projeto está gerando na concepção de criança dos profissionais das duas creches (professores, ADIs e monitores)?	Qualidade do Planejamento	planejamento que que considere a especificidade da faixa etária; a necessidade de diversificar as experiências, perceber a singularidade e ter flexibilidade para adaptação.	análise do planejamento	formadora CE CEDAC com a participação das coordenadoras	2015
	Escuta da criança	os profissionais reconhecem que a criança produz cultura nas situações de brincadeira, na curiosidade, em todas as formas de linguagem. Os profissionais são capazes de estabelecer uma comunicação com as crianças, sendo observado se a professora se abaixa para falar com a criança, se ela tem empenho para traduzir de forma adequada o que a criança quer comunicar, se ela acolhe quando as crianças precisam.	observação com roteiro estruturado	formadora CE CEDAC com a participação das coordenadoras	2015
			grupo focal TC (diagnóstico)	professores duas creches (por escola)	27/nov
	Organização da rotina	os profissionais organizam sua rotina de maneira a considerar a diversidade de situações (cantos, histórias, brincadeiras, desafios corporais), regularidade (aproximações sucessivas que se dá as aprendizagens / referências para se organizar no tempo social) e flexibilidade (rotina organizada que não é rígida para atender a demanda da criança)	observação com roteiro estruturado	formadora CE CEDAC com a participação das coordenadoras	2015
			grupo focal	professores duas creches	27/nov
			questionário com questões abertas e fechadas	coordenadores da rede	aplicação 11/11
Em que medida a formação do projeto contribuiu para que o coordenador amplie a sua função considerando também seu papel de formador?	Parceria com professor e ADIs	os coordenadores pedagógicos realizam a observação da prática em sala de aula e dão devolutivas para o professor. Se eles fazem o planejamento de pauta de formação e realizam reuniões com caráter formativo no HTPC e reuniões individuais com os professores	grupo focal	professores duas creches	27/nov
			entrevista	coordenadores das duas creches	novembro
	Produção de registros reflexivos	os coordenadores pedagógicos produzem registros (textos, relatórios, fotos, vídeos, etc) que considerem suas experiências para refletir sobre sua prática	análise dos materiais produzidos.	formadora CE CEDAC	2015
			Entrevista	coordenadores das duas creches	novembro
grupo focal	coordenadores da rede	dezembro			

Foram elaborados dois roteiros de grupos focais, um roteiro de entrevista e um roteiro de observação dos ambientes da escola, elaborado de forma compartilhada com a equipe de coordenadoras da rede durante o encontro de formação em outubro de 2015.

Foram realizados pela equipe de gestão de projetos da CE CEDAC, em novembro e dezembro de 2014, quatro grupos focais e duas entrevistas:

- 1 grupo focal com professores e auxiliares da creche 1
- 1 grupo focal com professores e auxiliares da creche 2
- 2 grupos focais com os coordenadores pedagógicos da rede
- 1 entrevista com a coordenadora pedagógica da creche 1
- 1 entrevista com a coordenadora pedagógica da creche 2

A observação dos ambientes das creches e pré-escolas foi realizada por cada coordenador(a) pedagógico(a) em sua escola.

Análise dos dados e discussão

Grupo Focal com professores e entrevista com coordenadoras das creches 1 e 2

- Identidade e ambientes/rotina

Algumas mudanças nos ambientes, propostas pela formação, foram bem recebidas pelas professoras das duas creches. O grupo de professores da creche 2 afirmou que no início foi difícil, houve resistência, pois as crianças tiravam e rasgavam tudo que era colocado. No entanto, com o tempo, percebiam que isso não acontecia mais, o que para elas foi um indicativo de desenvolvimento da responsabilidade e autonomia das crianças.

A ideia de colocar as produções na altura das crianças aumentou a participação e interação das crianças com estes materiais. A proposta de trabalhar com as fotos nos espaços das mochilas fortaleceu aspectos da identidade das crianças. Explicitam também que os cantos ajudaram na relação das crianças entre si, favorecendo a escolha e a negociação.

Outro ponto de discussão no grupo da creche 1 foi que algumas mudanças sugeridas pela formação, apesar de simples, nunca tinham sido pensadas antes pelas equipes. Na creche 2 os professores já tinham o hábito de expor fotos, porém agora elas permanecem por tempo maior e na altura das crianças, o que favoreceu as crianças reconhecerem a si próprias e os amigos.

- Autonomia

Percebe-se pelas falas dos grupos um princípio de que as crianças devem ser sempre supervisionadas. Na realização das atividades, há casos em que priorizam a abordagem individualizada: “Nunca podemos perder a supervisão. É difícil fazer atividade coletiva. Com os maiores dá para fazer coletivo”. Há também uma tendência em associar atividades coletivas a uma não intervenção do professor, como uma atividade livre: “A meleca fizemos duas salas juntas, no solarium. Foi praticamente livre. Maravilhosos. Quase sem intervenção das professoras. Colocamos cartolina e deixamos a tinta e pintavam tudo que aparecia”.

A necessidade de controle das crianças, no entanto, é explicitada na fala de uma professora, que discorria sobre a instalação de espelhos nas salas: “Elas (as crianças) não tinham noção de que eu podia ver pelo espelho. Com o espelho conseguimos controlar”.

Citam alguns avanços, como a organização das mochilas: “No 1º semestre a gente guardava as mochilas, agora são eles que guardam. Isso deu resultado”. Falas como “No 1º momento deixo eles à vontade. Às vezes você planejou uma coisa e a criança te surpreende; vai muito à frente do que você pensou” evidenciam um primeiro movimento de olhar para autoria das crianças.

- Segurança

Sobre este tema apresentaram que o perigo é constante com as crianças. Elas citam diversos aspectos perigosos na escola: rampa, ausência de corrimão, parquinho, tomadas expostas, ganchos das mochilas, armário, trocadores, piso molhado. Associado à segurança citam a questão da higiene, que é precária na creche e a impossibilidade de usar a parte externa em dias de chuva, por exemplo. “Em dias de chuvas, as crianças ficam agitadas, não conseguem dormir, é muito difícil, pois elas não saem da sala”.

- Qualificação dos espaços formativos na rotina: HTPC

O grupo de professores da creche 1 não apresentou muita clareza se a formação alterou o HTPC. Foi apresentada a necessidade de a formação ter um formato mais de oficina, com ideias de atividades e de como fazer: “Achei falho a prática, a mão na massa [...] preciso praticar aqui (no HTPC) antes e depois levar pra sala. É muita teoria. Tem que ter prática.” Percebe-se nesta dicotomia expressa pelos professores uma noção mais instrumental do aspecto prático do trabalho docente, sendo a teoria associada a algo distante da prática do dia a dia com as crianças. Esta perspectiva evidencia a experiência ainda inicial destes professores com reuniões de formação que tematizam a prática para reflexão sobre o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Já na visão da coordenadora desta creche, os HTPCs, que antes eram mais teóricos, estão se transformando em espaços de atividades práticas.

Ao perguntar ao grupo de professores da creche 2 sobre as mudanças no HTPC, a primeira resposta foi de que não houve mudanças. É possível notar que o HTPC ainda é visto como um espaço de uso informativo, e não formativo. Em um segundo momento, elas disseram ser recente o uso deste espaço para a formação

da equipe. Para a coordenadora da creche 2 os espaços de HTPC estão se transformando em momentos de formação, mais pedagógico, se comparado a 2013, que tinha foco mais técnico administrativo. Para ela a equipe de professores está bem participativa e atribuindo sentido às atividades discutidas e propostas neste espaço.

A comparação entre os discursos apresentados pelos professores e pelas coordenadoras pedagógicas das duas creches evidencia que as coordenadoras trazem um olhar mais aprofundado com relação ao processo formativo vivido, conseguindo identificar mais avanços e desafios favorecidos pelo projeto. Os professores, que tiveram contato mais reduzido com o projeto, ainda expressam noções mais superficiais com relação às possíveis mudanças em sua relação com as coordenadoras e em sua prática com as crianças. As falas que evidenciaram maior apropriação dos professores estão relacionadas aos efeitos das mudanças no ambiente e na interação com as crianças, tema que foi focado com mais ênfase pelo projeto. No entanto as percepções sobre o HTPC ainda são divergentes entre as coordenadoras e professores, sendo uma hipótese o fato de que esse aspecto da formação exige um tempo maior para ser desenvolvido e incorporado pelas coordenadoras e, por consequência, pelos professores.

Grupo Focal com coordenadores pedagógicos da rede municipal de educação

O foco da análise deste grupo foi interpretar como os profissionais estão construindo os sentidos sobre a elaboração de pautas de reuniões de formação com os professores. Quando perguntado ao grupo em que medida o projeto contribuiu para que o coordenador pedagógico amplie sua função considerando seu papel como formador, as respostas giraram em torno de um olhar estético mais aguçado, considerando que todos os espaços devem estar relacionados à aprendizagem das crianças.

Consideram que estão olhando com mais foco, atenção e cuidado para as crianças em sua rotina de trabalho: “Observando o que esta acontecendo, como a criança esta interagindo, o olhar individualizado, voltado para ação da criança, para a identidade dela, escola com a cara da criança. Os professores estão entendendo, trazendo a participação das crianças”.

Alguns coordenadores ressaltam a organização dos cantos nas salas como fator disparador da reflexão dos professores sobre a prática, à luz do processo de aprendizagem das crianças. Consideram também que “Quando você constrói com os professores o significado é outro”. Por outro lado, mencionam como uma grande dificuldade o fato de ter professores - segundo o grupo, os antigos na rede - que colocam resistências às mudanças potencializadas pela formação, utilizando argumentos como “Sempre fiz assim e deu certo, porque vou mudar?”.

Elogiam o material utilizado na formação e consideram positiva a produção coletiva das pautas. Sinalizam que observaram mudanças nos professores a partir das referências que os materiais possibilitavam. “Elas viam que era possível fazer. As coisas começaram a fluir melhor quando os professores começaram a ver o que as outras estavam fazendo”.

Uso dos resultados para o processo formativo

Organizando a partir das duas grandes perguntas da matriz focadas no processo avaliativo deste 1º ano de projeto, as indicações da equipe do projeto para o seguimento da formação em 2015 foram:

Pergunta 1: Em que medida a formação do projeto contribuiu para que os profissionais das duas creches (professores, ADIs e monitores) organizem ambientes adequados de acordo com a criança desta faixa etária?

Coordenadora - Creche 1

A entrevista com a coordenadora indicou que ela considera que foram realizadas grandes transformações, e que ficou faltando mudanças na cozinha e banheiro.

- Provocar a reflexão sobre quais mudanças aconteceram nas salas e corredores, já que estas, segundo a visão da formadora do projeto, não aconteceram na mesma dimensão descrita pela coordenadora da creche. Abordar com a coordenadora o que ela considera que precisa ser feito nos banheiros e cozinha.

Coordenadora - Creche 2

A coordenadora da creche constatou em sua entrevista que houve uma mudança significativa no olhar das professoras sobre a criança. Segundo ela, as crianças estão participando mais, pois as professoras organizam os materiais de forma acessível a elas.

- Refletir sobre: qual a relação entre essas mudanças observadas e a mudança da concepção de criança? Investigar e trabalhar junto com a coordenadora o quanto esta relação está clara para ela.

Pergunta 3: Em que medida a formação do projeto contribuiu para que o coordenador amplie a sua função considerando também seu papel de formador?

Coordenadora - Creche 1

A coordenadora sinalizou na entrevista que os professores ainda não incorporaram as orientações trabalhadas no HTPC. Comenta que os professores mostram-se mais motivados quando a formação que ela propõe é mais na prática. No entanto, como explicitado anteriormente, a prática está mais associada a um aspecto instrumental para as professoras, como “dicas” e sugestões de atividades a serem realizadas com as crianças. Outro aspecto relevante do discurso da coordenadora é ela considerar que “está indo mais às salas de aula”.

- Refletir sobre: Com que propósito está “indo às salas?” Qual é a sua atuação nas salas?
- Problematizar esta motivação dos professores, que aparece descolada da reflexão da prática na interação com as crianças. Tematizar como que no discurso dos professores apresentado no grupo focal a motivação parece estar associada a um prazer quase que pessoal do professor, e não profissional.
- Refletir sobre como são escolhidos os temas abordados nos HTPCs. Será que “pular de tema em tema” ajuda a aprofundar a reflexão? Ajuda relacionar com a prática?

Coordenadora - Creche 2

A partir da consideração da coordenadora, de que está construindo maior intencionalidade em suas ações e de que os HTPCs se tornaram momentos mais ricos e prazerosos para os professores, tematizar os seguintes pontos:

- Refletir sobre: Quais intenções a coordenadora se refere? Como é feito o acompanhamento dos possíveis desenvolvimentos disparados por estas intenções? De que forma este acompanhamento tem apoiado na reflexão sobre a prática dos professores?
- Refletir sobre: O que significa o prazer dos professores? Qual a relação deste prazer na interação com as crianças?

A coordenadora e formadora do projeto incluíram nas reflexões para a continuidade da formação o fato de que em 2015 as duas creches terão professores novos, o que coloca alguns desafios para as coordenadoras pedagógicas:

- Refletir sobre: Como pretendem conhecer os professores novos? Como fazer a manutenção? E com quem já estava? Como potencializar a participação dos profissionais que se mantiveram na formação?

Grupo de coordenadores pedagógicos da rede

Pergunta 3: Em que medida a formação do projeto contribuiu para que o coordenador amplie a sua função considerando também seu papel de formador?

Refletir sobre:

- a melhoria do olhar estético: é necessário tentar entender o que o grupo quer dizer quando mencionam o olhar estético.
- a maior incorporação dos cantos nas salas: necessidade de aprofundar quais funções os cantos estão cumprindo na rotina de trabalho.
- as resistências de alguns professores ao processo de mudança: pensar como provocar reflexões que desestabilizem argumentos tipo “sempre fiz assim”.

Considerações Finais

A experiência de construção do processo avaliativo, desde a fase de definição dos focos avaliativos - motivações para avaliar, perguntas avaliativas e indicadores – até a etapa mais investigativa - construção dos instrumentos de coleta, realização dos grupos focais e entrevistas e análise / uso dos dados – trouxe para a equipe do projeto um importante referencial de acompanhamento da qualidade do processo formativo desenvolvido com os profissionais de educação infantil.

A fase de definição dos focos de investigação contribuiu ainda para trazer maior clareza sobre os principais objetivos e resultados esperados para cada público. Do ponto de vista do processo de investigação, a avaliação favoreceu uma análise a partir das representações dos participantes, o que contribuiu para maior legitimidade dos dados coletados. Esta abordagem mais participativa na coleta permitiu a triangulação de algumas fontes de informação, ajudando a compor um cenário mais vivo e plural do processo formativo e enriquecendo o replanejamento da formação do projeto para 2015.

Os resultados mostraram que as coordenadoras das duas creches apresentaram maior apropriação dos referenciais trabalhados, o que se coaduna com a proposta do projeto, que tem como foco principal este público. Também foi possível interpretar que a problematização sobre a prática ainda estava em uma etapa inicial na perspectiva dos professores das duas creches, sendo identificadas algumas mudanças na organização dos ambientes. No eixo de atuação com os coordenadores pedagógicos da rede, os resultados são positivos, sendo que o grupo sinalizou avanços, como um olhar mais criterioso para os espaços escolares e melhor preparação das reuniões de formação.

A expectativa de continuidade do processo é que a equipe do projeto consiga aprimorar o processo de coleta e interpretação dos dados, buscando um maior aproveitamento das informações sistematizadas no processo de planejamento das ações do projeto e de avaliação dos resultados construídos no 2º ano de formação.

REFERÊNCIAS

GUBA, E.; LINCOLN, Y. **Avaliação de quarta geração**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

MORO, Catarina; SOUZA, Gisele. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em Educação Infantil: primeiras aproximações. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 25, n. 58, p. 100-125, maio/ago. 2014.